

OZIEL ALVES PEREIRA UMA ESCOLA ENCHARCADA DO SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Maria da Graça Souza[1]

Círculo de Saber 03: Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidades tradicionais

Resumo:

O texto aqui apresentado busca dialogar com a idéia de que a história é traçada pela forma como intervimos no mundo através do trabalho. Em tempos de COP30, optamos por buscar consolidar ações capazes de contribuir para salvar a nossa Mãe Terra da ameaça nuclear e da destruição do meio ambiente..Buscamos analisar e compreender como o conhecimento do modo de produção da existência dos camponeses do Assentamento Renascer, em Canguçu RS, é trabalhado na Escola Oziel Alves Pereira e como contribui para a elaboração de novas sínteses, novos conhecimentos. Escolhemos a manutenção da metodologia: Investigação Ação Participativa Permanente por levar em consideração o vir a ser históricos dos sujeitos. como parte do processo de elaborar ciência para a educação, Embasado em Paulo Freire debate-se a luta por uma escola encharcada do seu contexto histórico, que não abre mão dos princípios orientadores da Educação do/no Campo, que busca compreender e construir a Reforma Agrária Popular com a ampla distribuição de terras para quem nela vive e trabalha, produzindo alimentos saudáveis que tenha como matriz tecnológica a agroecologia e que o desenvolvimento da agricultura esteja sustentado nos princípios da agrobiodiversidade e da soberania alimentar como forma de Resistência,

Palavras Chave: Investigação-ação 1. Formação 2. Emancipação 3.

Introdução

A escola Oziel Alves Pereira tem seu funcionamento nos turnos da manhã e da tarde atendendo estudantes dos Assentamentos: Renascer e Arroio das Pedras, bem como da Comunidade do Pantanoso. Os estudantes matriculados estão distribuídos nos nove (9) anos do Ensino Fundamental.

Este espaço educacional, mesmo frente às adversidades, resiste e mantém viva a luta para: aprender, dialogar e crescer. Desta forma a escola busca investir em um trabalho na perspectiva das tendências pedagógicas tais como: Pedagogia da Organização Coletiva – nesta proposta a escola traduz a sua ação na divisão das tarefas, pensando no bem estar de todos, reafirmando e criando valores desconstruindo e reconstruindo concepções, costumes e ideias construindo a aprendizagem organicamente coletiva busca que a escola seja efetivamente um espaço do assentamento para a construção novas relações mais qualificadas a outra tendência é a Pedagogia do Trabalho – o destaque para esta orientação se

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



deve porque a escola pensa que todos os educandos trazem conhecimentos, criam habilidades e formam consciência. Que o trabalho é uma potencialidade pedagógica e a escola pode e deve torná-lo plenamente educativo, criando as condições para que os educandos percebam o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana. Soma-se a Pedagogia da Escolha onde a comunidade escolar como um todo se educa e se humaniza, exercita a possibilidade de fazer escolhas e refletir sobre elas, assumindo a responsabilidade pelas suas próprias decisões, estabelecendo coerência entre o que se argumenta e os valores que efetivamente vivencia. Somando a Pedagogia da História, a escola exercita a prática de cultivar a memória e não simplesmente compreender o próprio passado. A história não se encerra em um componente curricular, mas uma dimensão de todo o processo educativo. A história é movimento e essa compreensão é compreensível na medida que se reflete sobre a vinda das famílias de diferentes lugares e se desafiaram a construir uma identidade coletiva.

Metodologia :

O objetivo geral da continuidade desta pesquisa é compreender e reafirmar, enquanto processo, como o conhecimento do modo de produção da existência dos camponeses do Assentamento Renascer está sendo trabalhado na escola e como contribui para a elaboração de novas sínteses e novos conhecimentos. O momento é de reafirmar a opção metodológica da IAP. Identificar e descrever os conhecimentos produzidos nas experiências desenvolvidas, observando a sua compatibilidade e contradições com a importância da plantação que contribui para uma alimentação saudável no campo e na cidade.

Referenciados em Paulo Freire buscamos definir coletivamente o “Tema Gerador” para criar as condições materiais de unidade e síntese entre o conhecimento e as experiências concretas, desenvolvidas na escola e no assentamento. Encontramos nas palavras geradoras a inspiração para o nosso tema, que cumpre a função de um grande guarda-chuva. Tais palavras brotaram nos diálogos que os professores tiveram com os alunos em sala de aula, nas reuniões pedagógicas, nas atividades com a participação de toda a Comunidade Escolar.

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



O objetivo central desta pesquisa é buscar através da problematização atingir coletivamente patamares de compreensão da realidade enquanto totalidade, estabelecendo relação entre as partes até então separadas. Nesse sentido, afirma Freire:

> (...) faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão, captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto, para em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais claridade à totalidade analisada (FREIRE, 1988, p. 96)

Freire propõe mais ao afirmar ser necessário analisar dimensões significativas de uma dada realidade possibilitando aos sujeitos construírem uma nova postura diante das “situações limites” e vislumbrar perspectivas emancipatórias.

Temos convicção de que os sujeitos do Renascer são capazes de uma ação criativa, reflexiva e teleológica, logo essa concepção daquele grupo social exige conceber um conhecimento e as superações do que carece ser mudado como uma construção coletiva e permanente.

Logo os conhecimentos produzidos pela escola sobre o modo de produção dos camponeses, brotaram de um processo de aprendizagem coletiva o que denominamos de uma pedagogia do aprendizado pelas bordas. Os estudantes ao ganharem a possibilidade de vivenciar na escola e nos lotes os processos de produção vão aprendendo e ensinando, numa troca permanente.

Investigação Ação Participativa Permanente - desafio coletivo.

O trabalho de IAPP rompeu com a cerca da Escola exigiu uma organização que envolveu todos os professores e todos os estudantes possibilitando conhecer os sujeitos na sua relação com a natureza e com os outros homens, respeitando seus pensamentos, níveis de percepção em relação à realidade vivida, visões de mundo de que brotam os temas geradores considerados significativos na realidade concreta. Essa construção coletiva permite que todos sejam sujeitos na investigação.

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



Paulo Freire nos permite problematizar esse movimento de aproximação com as famílias, resgatamos a conversa que ele teve com os universitários no Instituto de Educação de Adultos da Universidade de Dar- Es- Salaam na Tanzânia. Nesse diálogo, o autor reafirma o que é realmente conhecer uma realidade e o quanto essa concepção de realidade é determinante para a relação respeitosa com os sujeitos do local. Suas considerações nos inspiram e desafiam a refletir sobre a escolha do caminho da pesquisa, identificando aquilo que nos permite experimentar, com radicalidade, o processo de construção do conhecimento da realidade do Renascer. Assim, afirma Freire:

> Um destes problemas com que primeiro nos confrontamos quando nos obrigamos a conhecer uma dada realidade, seja a de uma área rural ou de uma área urbana, enquanto nela atuamos ou para nela atuar, é saber em que realmente consiste a realidade concreta. (...) Para mim a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade. Se me preocupa, por exemplo, numa zona rural, o problema da erosão, não o compreenderei, profundamente, senão percebo, criticamente, a percepção que dele estejam tendo os camponeses da zona afetada. A minha ação técnica sobre a erosão demanda de mim a compreensão que dela estejam tendo os camponeses da área. A minha compreensão e o meu respeito (FREIRE, 2001, p. 345).

A realidade material dos camponeses no Assentamento Renascer vem se constituindo nas lutas contra a violência imposta pelo modelo mercadológico, pelo agronegócio na produção de alimentos. Nos conflitos entre a colonização do conhecimento e a pedagogia da resistência foi se consolidando o processo da educação desenvolvido na EEEM Oziel Alves Pereira que, ao valorizar o aprendizado pelas bordas no fazer coletivo da lida diária, possibilita a vivência do processo de libertação na perspectiva freireana, confrontando conhecimentos. Valorizando a produção de subsistência.

A produção, distribuição e industrialização, somando o transporte e a comercialização compreendem as etapas do ciclo do alimento que apontam a complexidade adquirida pelo processo. No Brasil todo esse processo está nas mãos de um grande sistema agroalimentar, grupos oligárquicos nacionais e/ou transnacionais.É preciso pensar que a produção, a distribuição e o consumo de alimentos depende da natureza, que fornece todos os elementos químicos,

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



bioquímicos e a energia para a manutenção e reprodução da vida e que atende também a outras necessidades no campo social, cultural e religioso. Negar o acesso a uma alimentação adequada e saudável para todos é consequência da sociedade capitalista. A cada dia aumenta o número de pessoas no mundo que vivem expostas à fome e à insegurança alimentar e nutricional.

A produção de alimentos cresceu significativamente na última década e sua conceituação vem se aperfeiçoando de segurança alimentar para segurança do alimento. O assunto "Alimentação Saudável" mais do que um tema é uma meta. Nesse contexto, implantar uma campanha educacional sobre o Alimento Saudável por meio da disseminação da informação e da organização do caminho do alimento desde sua produção, perpassando pelo fornecimento de insumos da produção até a etapa da escolha do cardápio pelo consumidor é um importante instrumento de conscientização.

Assim, a questão alimentar e nutricional, bem como a questão ambiental apontam enormes desafios a serem trabalhados para que os camponeses encontrem estratégias de resistência à forma mercadológica da produção e do consumo. A escola se movimenta como um espaço de articulação da Comunidade Escolar. A equipe docente e estudantes problematizam o seu papel na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. Promover a alimentação saudável e assumir esse tema gerador num trabalho coletivo tem exigido pensar ações que estimulem a consolidação de hábitos alimentares que promovam a saúde.

A definição dos Temas Geradores tem como desafio a construção de conhecimentos que promovam o consumo de alimentos saudáveis, estabelecendo a relação com a promoção da saúde e fortalecendo uma identidade camponesa que faz opção pela plantação orgânica. Esta opção está imbricada na proteção da flora e da fauna, bem como na defesa do não uso de agrotóxicos e da proteção ambiental.

Embora a mantenedora não tenha reconhecido o trabalho do SAF –Sistema Agro Florestal - como um laboratório de ciências, quando orientou que fosse suprimido do Regimento Escolar. A escola continuou investindo nesse trabalho por

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



entender que os Laboratórios de Ciências da Natureza consistem em espaços pedagógicos onde são realizados experimentos, através dos quais os estudantes verificam na prática a ocorrência de fenômenos naturais e podem elaborar conhecimentos pela observação e manipulação da realidade concreta.

A Farmácia Alternativa, projeto que existe na escola desde 2002, possui o seu processo inicial no SAF e também no Relógio do Corpo Humano com a produção de ervas de chá, se estendendo até a Farmácia Alternativa onde as plantas produzidas são manipuladas e transformadas em produtos fitoterápicos.

A continuidade deste trabalho está se consolidando com o Projeto Viveiro Sebastian Salgado, com a produção de mudas para o reflorestamento, recuperação ambiental e valorização dos saberes próprios dos camponeses, fornecendo insumos para a farmácia alternativa.

Diante das grandes crises como: a guerra nuclear, a destruição do meio ambiente, tendo como consequência grave as mudanças climáticas, devemos somar a crise da deterioração do discurso racional. Considero fundamental problematizar sobre isso, pois a possibilidade de confrontar essas ameaças à vida no planeta Terra, depende da nossa capacidade de deliberação e planejamento racional conduzido por uma comunidade informada. Levando em consideração que o Brasil está sediando a COP30. Assim, desafiada a propor uma formação permanente ao grupo de educadores e educadoras da Escola no/do campo Oziel Alves Pereira, optamos por avaliar continuamente as nossas atividades e projetos através da escrita de “Cartas Pedagógicas, com a finalidade de consolidar novos planejamentos e dar conta da realidade que vem se constituindo . A centralidade da primeira carta, tem como objetivo ser provocativa no sentido de nos desafiar para uma reflexão crítica em relação às experiências concretas que estamos enfrentando, na busca para consolidar uma escola no/do campo, A educação no e do campo nasceu das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos camponeses por terra e educação. Surge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do campo. Desta forma ela se contrapõe às concepções de escola hegemônica, como também ao projeto de educação desenvolvido para a classe trabalhadora no sistema capitalista.

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



Como exemplo concreto, do que estamos falando, temos a proposta de uma Reforma Agrária Popular. A concepção de escola do campo que defendemos está enraizada no processo histórico da luta da classe trabalhadora com vistas a superação do sistema do capital. Assim, o acesso ao conhecimento e a garantia ao direito à escola para os sujeitos do campo fazem parte desta luta. É fundamental compreender que o processo de emancipação está intimamente ligado à concepção de formação humana omnilateral, onde trabalho, ciência e cultura estão integrados.

Conclusão:

Os desafios da escola do campo vão se tornando mais evidentes quando pensamos na intencionalidade do projeto que visa a formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceitas, e se tornem capazes de formular alternativas de um projeto político, atribuindo uma contribuição ao processo de transformação social. Segundo Freire não será a educação conduzida pela elite que levará os oprimidos a sua libertação. A educação bancária subordina os educandos, sufocando o gosto pela rebeldia, reprimindo a curiosidade, desestimulando a capacidade de desafiar-se, de correr riscos, precisamos romper com essa lógica que forma um exército de sujeitos passivos.

Ao contrário da educação bancária que é alienada e alienante, a educação problematizadora está fundamentada em pressupostos fundados na crença da humanização dos educadores e educandos. Desta maneira a função do educador que problematiza o objeto de ensino é a de possibilitar aos educandos as condições para que ocorra “a superação do conhecimento no nível da doxa pelo verdadeiro conhecimento, o que se dá a nível do logos” (Freire, 1987, p.71). Diante disso é tarefa do educador “problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza” (Freire, 1983, p.81).

Considero importante resgatar aqui o diálogo atualíssimo de Paulo Freire com Sérgio Guimarães, onde ele problematiza sobre a utopia, o sonho e a pedagogia. Afirma que o sonho de uma sociedade justa, que renega e se contrapõe ao discurso neoliberal, pseudamente chamado de pós-moderno e erradamente de

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



moderno, discurso que anuncia que a utopia e o sonho não tem sentido e que não podemos mais falar na distribuição de riqueza, pois a riqueza é produção de pessoas inteligentes e competentes Se mantivermos esse discurso da necessidade ética, da democracia e da distribuição da riqueza, vamos atrapalhar aqueles que geram a riqueza, criando obstáculos ao progresso e a vida.

Freire defende uma pedagogia que lute pelo processo de libertação, “Uma pedagogia que daria ênfase à linguagem, a compreensão do fenômeno linguístico, na sequência a compreensão daquilo que denominamos de “lingua nacional”. Uma pedagogia que daria força para a compreensão histórica. Problematizando como a história se move e nos move, se faz e nos faz e refaz. Uma pedagogia que busca permanentemente a claridade histórica, sem se desvincular da geografia. Uma pedagogia que discute a metodologia científica de aproximação dos fatos reais, da realidade concreta para compreendê-los melhor. Nega o cientificismo, na busca da cientificidade.. Eu diria que a nossa experiência como educadores e educadoras na Oziel está sempre a exigir uma Pedagogia do Aprender pelas Bordas.

Teria como centralidade a boniteza, o estético da vida, o ético. Uma pedagogia que não separaria o cognitivo do artístico, do afetivo, do apaixonante, do desejo. Freire aponta uma pedagogia que não esquarteja o ser humano, que trabalha o ser humano na sua totalidade, portanto, memória,criação, participação de corpo e alma em tudo, capacidade de amar, de ter raiva, de brigar e de apaziguar. No fundo uma pedagogia que pregasse a não certeza das certezas.

A experiência que eu vivi como educadora e colega na escola Oziel me apontam para projetos construídos a várias mãos e que buscam uma escola democrática, aberta a realidade do entorno dos estudantes e de toda a comunidade escolar, consolidando o aprender pelas bordas na relação com o contexto concreto. O desafio que aponto aqui é para que este diálogo se fortaleça com cartas pedagógicas escritas por cada um e cada uma de nós, registrando a nossa prática, nossa experiência concreta, refletindo sobre o já pensado e realizado. Desta forma indicando também novas linhas de trabalho para um projeto coletivo e emancipador.

Entendo ser necessário repensar nossas construções pedagógicas para superar as adversidades e organizar nossas práticas de Educação Popular e

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



Construção do Conhecimento Sentipensante, como afirma Orlando Fals Borda , um conhecimento que nasce de uma língua que não separa a razão do coração. Partindo da organização própria dos sujeitos, no caso os camponeses do assentamento e do seu modo próprio de produzir a existência. Percebemos que a consciência popular camponesa se apropria da realidade a que se vincula e constrói possibilidades de ir além, elaborando conhecimentos a partir de sua própria ação no mundo, sua práxis.

A luta camponesa, frente ao avanço do agronegócio, vem exigindo a busca de alternativas para a disputa de espaço em defesa da vida, Assim a luta por uma Reforma Agrária e Popular ganha centralidade e continua a exigir pesquisa e estudo permanente.

A necessidade de continuar pesquisando e avançando ocorre devido ao fato de que não devemos cair na visão ingênua, na qual acredita que a esperança por si só transforma o mundo. Não podemos abrir mão da esperança que se funda na verdade e na qualidade ética da luta. precisamos construir possibilidades críticas, embasadas na prática que se tornem concretude histórica, com vistas a encontrar saídas para as adversidades que hoje nos deparamos.(FREIRE, 1999. p. 10-11).

Com base em sua experiência na Guiné – Bissau, Freire apontou a necessidade de ter como objeto de conhecimento o estudo da realidade. Afirma que, em uma sociedade em transformação, são indispensáveis o entendimento e a reflexão coletiva do valor da sabedoria popular, que traduz a possibilidade criadora dos sujeitos bem como o seu conhecimento em relação à realidade em que estão inseridos. Por isso, estamos nos organizando juntas e juntos para pesquisar, conhecer e compreender o mundo que nos movimentamos, rompendo com tudo que compromete a vida.

-**Referências:**

BORDA, Orlando Fals. **Subversión y Cambio Social**. Bogotá: Ediciones Edward, 1968.

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com



CAMINI, Isabela. **Cartas Pedagógicas - Testemunhos de uma vida** . 1º. ed. Passo Fundo : Saluz, 2022.

CHOMSKY, Noam - **Como parar o relógio do juízo final.** 1° ed. São Paulo : Instituto Conhecimento Liberta , 2020

CHOMSKY, Noam - **Internacionalismo ou Extinção** 1° ed. São Paulo : Editora Crítica, 2023

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Cartas à Guiné - Bissau** - Registros de uma experiência em processo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Extensão ou Comunicação** 7º. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

_____. **Q**uatro Cartas aos Animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues e outros. **A Questão Política da Educação Popular**, 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987..

_____. **Pedagogia do Oprimido.**18ªed.São Paulo: Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 6ªed.São Paulo: Paz e Terra, 1999

_____. **Extensão e Comunicação**, 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

[1]Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação - FAE/UFPEL - mdgsouza@gmail.com